

## **ELEIÇÕES BRASIL: O POVO QUER MAIS MUDANÇAS**

A disputa eleitoral da qual as forças democráticas e populares com a Presidente Dilma à frente foi uma importante vitória mas que ao mesmo tempo nos coloca grandes e novos desafios para aprofundarmos as transformações que realizamos ao longo destes 12 anos de governo com Lula e Dilma.

Em primeiro lugar é preciso mudar a concepção e prática de governabilidade até aqui adotada de modo restrito na relação com as forças políticas da Parlamento. Até porque teremos um Congresso Nacional com uma composição ainda mais conservadora. É necessário ampliar a concepção e prática por uma governabilidade democrática que tenha nos movimentos sociais e demais forças progressistas da sociedade civil seus principais alicerces. Foram essas forças que garantiram uma vitória relativamente apertada a Presidente Dilma no 2º Turno. Só com o diálogo e uma aliança estratégica com os mesmos conseguiremos realizar as reformas necessárias de aprofundamento de nosso projeto político. A primeira delas é a Reforma Política que além de corrigir os desvios decorrentes da força do poder econômico nas eleições seja capaz de incorporar os mecanismos da democracia direta e participativa na estrutura do estado brasileiro.

Outro fenômeno que não podemos desconsiderar é o fato de que a grande mídia brasileira se tornou o partido político de direita brasileira e grande estimulador de onda conservadora até mesmo com manifestações de ódio, que estiveram presente na disputa eleitoral.

Em relação a isso a reforma dos meios de comunicação e a sua democratização é um imperativo que podemos ter condições desfrutar e hegemonia de nosso projeto político.

Outra lição destas eleições é a de os avanços que fizemos através de inúmeros programas e práticas de inclusão social e econômicas, de redução da pobreza, de combate às discriminações, por si só não transformam a consciência e os valores das pessoas. É preciso travar a disputa simbólica dos valores que são alicerces do nosso projeto: da solidariedade, justiça social, equidade, respeito à diferença e aos direitos humanos. E para isso, a construção de uma política nacional de educação popular e de participação social são condições essenciais.

Trata-se portanto de associar as medidas de continuidade de redistribuição de renda e da riqueza com o fortalecimento das práticas de democracia participativa, na construção de um modelo de desenvolvimento integral e de um processo emancipador da sociedade brasileira e de seus cidadãos e cidadãs.

*Artículo de Pedro Pontual*